

**COM A**   
**PALAVRA**

# Profissionais

Histórias e realizações de egressos da Uesb



3ª edição

# *Expediente*

Reitor

**Luiz Otávio de Magalhães**

Vice - Reitor

**Marcos Henrique Fernandes**

Assessor Geral de Comunicação

**Rubens Jesus Sampaio**

Coordenadora de Comunicação

**Emanuela Lisboa**

Jornalista Responsável

**Patrick Moraes**

Edição e Revisão

**Juliana Silva**

**Patrick Moraes**

Artes e Diagramação

**Tâmara Aguiar**

# Índice

Apresentação

---

4

Os primeiros passos

6

A importância do ensinar

10

Professores egressos

14

Os caminhos da pesquisa científica

19

Doutores fazendo a diferença

23

Tecnologia ao alcance de todos

27

Criatividade e empreendedorismo

31

Transformação social

36

Conhecimento a serviço público

40

Profissionalização do artista

45

---

Licença Poética

49

Memórias

52

# Apresentação

Sonhar. O primeiro passo para o início de grandes realizações vem do desejo. Alguns sonham ainda pequenos com seu futuro, outros mudaram de planos a cada novo ano. Alguns seguiram a tal ordem natural da vida, outros traçaram sua própria linha temporal para a tão sonhada formação superior.

Ingressar. O início da formação, o começo da estrada. É apenas o conhecimento tomando as primeiras formas e lapidando grandes estrelas. É o olhar ainda novo e repleto de uma paixão pura por aquilo que sonhou.

Descobrir. Semestre após semestre, disciplina após disciplina, experiência após experiência. É ali, naquele grande universo cercado de mestres que você se percebe na aventura que é se tornar profissional. São as quedas, as incertezas, as dúvidas. São as respostas, o apoio, os dias de glória. É perceber-se em um eterno processo de descoberta.

Desbravar. É encarar desafios, por vezes, maiores do que os que já passaram. É olhar para o novo e encontrar oportunidades de se encontrar. É exercer o ofício pelo qual você jurou solenemente e pelo qual você se apaixonou de formas tão diferentes. É ser capaz de transformar com aquilo que a Universidade te deu de mais especial: o conhecimento.

Ao longo das próximas páginas, o “Com a Palavra” passeia por sonhos, inícios, descobertas e desbravamentos. Em um mundo cercado de desafios, a Uesb se mostra, ao longo dos seus 40 anos, como um grande porto para amadurecer, provocar, recriar e tornar desejos em importantes realidades.

**Patrick Moraes,**  
jornalista





# *O início*

# Os primeiros passos

Poucos prédios, estradas ainda de terra, acesso sem muita estrutura. Essas são algumas lembranças que permanecem vívidas na memória de Maria Auxiliadora Nunes, aluna da primeira turma do curso de Administração da Uesb. Criado em 1981, o curso foi uma das primeiras graduações a ser oferecida pela Universidade no campus de Vitória da Conquista.

Maria relembra que eram muitas as expectativas relacionadas ao curso recém-criado. Ela conta, ainda, que foram grandes os desafios enfrentados pelos primeiros administradores que tiveram de “quebrar paradigmas no mundo dos negócios, que eram geridos por profissionais sem a qualificação técnica que o curso de Administração proporciona”.

A partir do conhecimento adquirido durante a realização do curso, Maria comenta que teve

várias oportunidades de exercer o cargo em gestão superior. Mas, para ela, a felicidade profissional ficou completa ao retornar como professora para o curso no qual se graduou. “Foi uma vitória expressiva na minha carreira. Minha felicidade era genuína, eu era professora do curso de Administração da Uesb. A casa que me acolheu como estudante me acolhia como docente”, diz.



Em 1981, chegava também o curso de Zootecnia na Uesb, implantado em Itapetinga. A princípio, as aulas eram ministradas em um anexo no Colégio Agro Industrial. Naquele período, o campus universitário era a principal reivindicação da comunidade acadêmica.

Robson Oliveira, egresso da primeira turma, recorda que a aquisição do campus foi resultado do esforço conjunto de alunos, professores e funcionários. Uma conquista importante também para a cidade, já que a criação do curso de Zootecnia foi fundamental para a potencialização da produção pecuarista regional. “A pecuária, de alguma forma, fez parte da criação de todos em Itapetinga naquela época. Assim, cursar Zootecnia na Uesb foi unir a única opção ao gosto e conhecimento que já tínhamos a respeito da área, o que só agregou mais conhecimento e prazer”, comenta.

Hoje, professor do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Robson reconhece a contribuição da Uesb para as suas conquistas. “Tanto em minha formação



profissional quanto pessoal, a Zootecnia e a Uesb estiveram presentes. Hoje, exercendo o cargo de professor, participando da formação de mais alguns zootecnistas, tento acrescentar um capítulo a mais na vida de cada um desses alunos”, relata.

Quem também tem uma história de pioneirismo com a Uesb é a professora Ivone Nery, que fez parte da primeira turma do curso de Enfermagem, criado em Jequié, em



1984. Dentre tantas lembranças que Ivone guarda do seu período de estudante, algumas se destacam, como “a aula inaugural, os problemas vivenciados, a busca de soluções e a implantação do Centro Acadêmico”. Ela ainda relembra os sentimentos presentes nesse início: “motivação, determinação e garra dos envolvidos no processo de implantação do curso”.

A área da Saúde e a docência sempre foram as paixões de Ivone desde a infância e, para conciliá-las, aposentou-se como enfermeira para se dedicar, exclusivamente, à carreira

docente na Uesb após sua aprovação no concurso público, em 1996. A partir de então, Ivone seguiu construindo sua carreira junto à construção da própria Universidade. Em 2005, ela integrou a Comissão de implantação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Mais tarde, foi presidente da comissão de implantação do curso de Medicina, no campus de Jequié, do qual foi a primeira coordenadora.

“Busco exercer a função docente com competência técnica, ética e humanística, com o foco nas políticas públicas de saúde, contribuindo, assim, para a formação de profissionais que busquem legitimar sua prática profissional centrada no cuidado ao paciente, com as competências e habilidades necessárias ao ato de cuidar”, pontua Ivone.

Texto:

**Valcelene Amorim,  
jornalista**





*Docência*

# *A importância do ensinar*

Em 2018, um crime chocou a cidade de Vitória da Conquista. Um adolescente foi assassinado na porta da Escola Municipal Ridalva Correa de Melo, onde estudava. A morte violenta do estudante deixou uma dor imensa entre todos que conviviam com ele diariamente no colégio, além de um grande desafio para os professores: diante de uma realidade tão cruel, como manter o interesse dos alunos pelos estudos?

Foi assim que o professor Gilmar Dantas, formado em Letras pela Uesb, criou o Festival Dia Mundial do Rock em 2018. “A ideia foi levar apresentações musicais pra dentro dos muros da escola para os alunos terem contato com arte”, conta Gilmar. Assim, no Dia Mundial do Rock, comemorado em 13 de julho, bandas da cidade se apresentaram no auditório do Colégio.



O resultado foi tão positivo que, no ano seguinte, o professor foi além e criou o curso de produção cultural chamado “Escola de Rock”, uma continuação do primeiro projeto. “Sentimos que os alunos queriam participar como protagonistas, organizando o evento e não só assistindo”, explica Gilmar. Na oportunidade, cerca de 40 alunos se inscreveram, voluntariamente, para participar

do curso, que contou com dez palestrantes diferentes abordando temas como mulher dentro do Rock, o negro e o Rock e confecção de cartazes.

Para Gilmar, “quando se traz estratégias diferentes, você desperta o interesse dos alunos, que sempre é o grande desafio do professor”. Segundo ele, esse foi um dos grandes ensinamentos da sua graduação. “O curso de Letras da Uesb me mostrou que o ato de ensinar não precisa se limitar à sala de aula, nem aos conteúdos programáticos”, ressalta.

E como manter a atenção dos alunos quando a disciplina é da área de Exatas? Essa é a meta diária da professora Eliane Souza, que se formou em Química, pela Uesb, no ano de 2003. Ela ensina no Colégio da Polícia Militar Professor Poeta Luís Neves Cotrim, em Jequié, onde ministra aulas para alunos do Ensino Médio.

A professora conta que, em sua rotina, busca trabalhar com sequências didáticas, trabalhos

em grupo, abordando temas geradores e contextualização, além das aulas de campo.

Essas estratégias foram aperfeiçoadas no Mestrado Profissional em Química, também ofertado pela Uesb, que Eliane concluiu em 2019. “Com uma abordagem contextualizada, os alunos conseguem demonstrar uma melhor aprendizagem, com melhoras significativas nos resultados escolares”,



comenta.

Assim, a professora consegue também despertar, em seus alunos, o interesse pela área de Química para além da sala de aula, incentivando-os a participar de eventos como a Olimpíada Baiana de Química. “Sempre tivemos alunos medalhistas e destaques de escola pública na Olimpíada. Cinco alunos da escola já foram premiados com notebooks e isso faz com que os demais tenham interesse de participar”, comemora a professora.

Eliane define como “gratificante” poder colaborar para o ensino e aprendizagem de tantos alunos. Segundo ela, a Universidade tem um papel fundamental nisso: “me identifico muito com minha profissão e sei que preciso melhorar sempre. Por isso, a importância da Uesb para minha formação, pois, é por meio dela que continuo aprendendo cada dia mais e levando esse conhecimento para minha vivência com a Educação Básica”.

Esse sentimento é compartilhado pela pedagoga Maiza Alves, que formou na Uesb no



ano de 2006. Ela destaca que a Universidade lhe “abriu portas para um futuro melhor”, porque, além da graduação, lhe proporcionou novas experiências pessoais e profissionais. “A Uesb é um marco importante na minha história de vida. Por ter estudado Pedagogia na Uesb, tive oportunidades que nunca imaginei que pudesse ter”, comenta.

Ao falar da época da graduação, Maiza relembra a importância dos estágios, que a

ajudaram a escolher sua área de atuação na docência: a Educação Infantil. “Esses estágios realmente fazem o aluno de Pedagogia ter uma noção para o que está sendo preparado”, afirma.

Atualmente, ela ministra aulas na Creche Diva de Paula, na cidade de Itapetinga, e também atua no Laboratório de Ludopedagogia da Uesb, espaço em que teve a oportunidade de estagiar quando era estudante. Ela explica que, na Educação Infantil, “tudo tem que ser bem dinâmico e divertido para que ocorra a interação entre o professor e os alunos”. Assim, “trabalhamos bastante com a estimulação visual e desenvolvemos habilidades sensoriais e coordenação motora”, relata.

Ao olhar para o passado, Maiza confessa que, no início, teve medo, pois “estar em uma sala de aula, principalmente com crianças, não é nada simples e nem pode ser repetitivo”. Mas, hoje, a felicidade e a realização se tornaram parceiras no trabalho que desenvolve. “Eu amo estar com as crianças e aprendo muito com elas”, declara.

**Texto:**

**Juliana Silva,  
jornalista**



# Professores egressos

Natural de Itapetinga, Wesley Amaral sempre acreditou que a educação era o caminho para conseguir um futuro melhor. Para isso, ele contou com a Uesb, que esteve presente em sua vida desde a infância por meio do Programa de Iniciação à Leitura (Proler). Nesse espaço, “eu tive contato com o mundo dos livros, e isso foi fundamental para minha formação humana”, relembra.

Desde então, a história de Wesley caminha lado a lado com a Uesb. Em 2004, ele ingressou no curso de Pedagogia. Após a conclusão da graduação, continuou investindo em sua formação e especializou-se em Meio Ambiente e Desenvolvimento, momento em que descobriu sua aptidão para a área Ambiental. Foi ali que decidiu fazer a sua segunda graduação, em Ciências Biológicas. Em seguida, foi aprovado no



Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade.

Em 2017, Wesley retornou, novamente, às salas de aula da Uesb, mas, dessa vez, como professor da Universidade. Hoje, o então

docente conta que busca contribuir com a vida acadêmica e pessoal dos seus alunos, assim como aconteceu com ele. “Enquanto docente, reconheço que fui influenciado em minha formação cultural, educacional e científica por essa Instituição e que, sem a Uesb, eu não seria completo”, finaliza.

A Uesb também está presente na história de Marcelo Eça, químico que sempre sonhou em ser professor. A proximidade entre o campus de Jequié e Itaibó, distrito do município e local em que Marcelo morava, foi um dos fatores determinantes para a sua escolha pela Uesb. Além disso, era uma universidade pública e já possuía o curso de licenciatura em Química, único do interior da Bahia na época.

Já no segundo semestre de graduação, Marcelo teve o seu primeiro contato com a docência por meio dos estágios em escolas públicas e do projeto Universidade para Todos, no qual ministrou as disciplinas de Química e Física. Nesse mesmo período, o então estudante começou a se familiarizar com o universo da pesquisa mediante a bolsa

de Iniciação Científica (IC) disponibilizada pela própria Uesb. “Depois, consegui uma bolsa de IC pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que permaneci até a formatura, em 2005”.

O período de IC foi crucial para a decisão de Marcelo pela carreira docente, pois foi quando percebeu que poderia conciliar o ensino com a pesquisa. Mas o anseio dele não se resumia em apenas ser professor: “meu sonho era ser professor da Uesb, em especial, no campus de



Jequié”, destaca Marcelo. Em 2010, o sonho dele tornou-se realidade.

Ao lembrar de suas conquistas, Marcelo ressalta a importância da Universidade para sua vida. “A Uesb foi determinante para minha formação, pois tive a oportunidade de fazer um curso de alto nível, em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Hoje, sou plenamente realizado profissionalmente e pessoalmente”, afirma.

O desejo de ser professora também acompanhou a vida de Ana Emília de Quadros desde muito cedo. Cursar a graduação em Geografia na Uesb, em sua cidade natal, foi fundamental para a sua escolha em ser docente da área. “Quando eu vi a atuação dos professores de Geografia construindo um curso como o que eu estava fazendo na Universidade, aquilo me deixou encantada e eu soube que era o que eu gostaria de fazer”, relembra.

Assim, Ana Emília não teve dúvidas em retornar à Universidade que a formou. Em



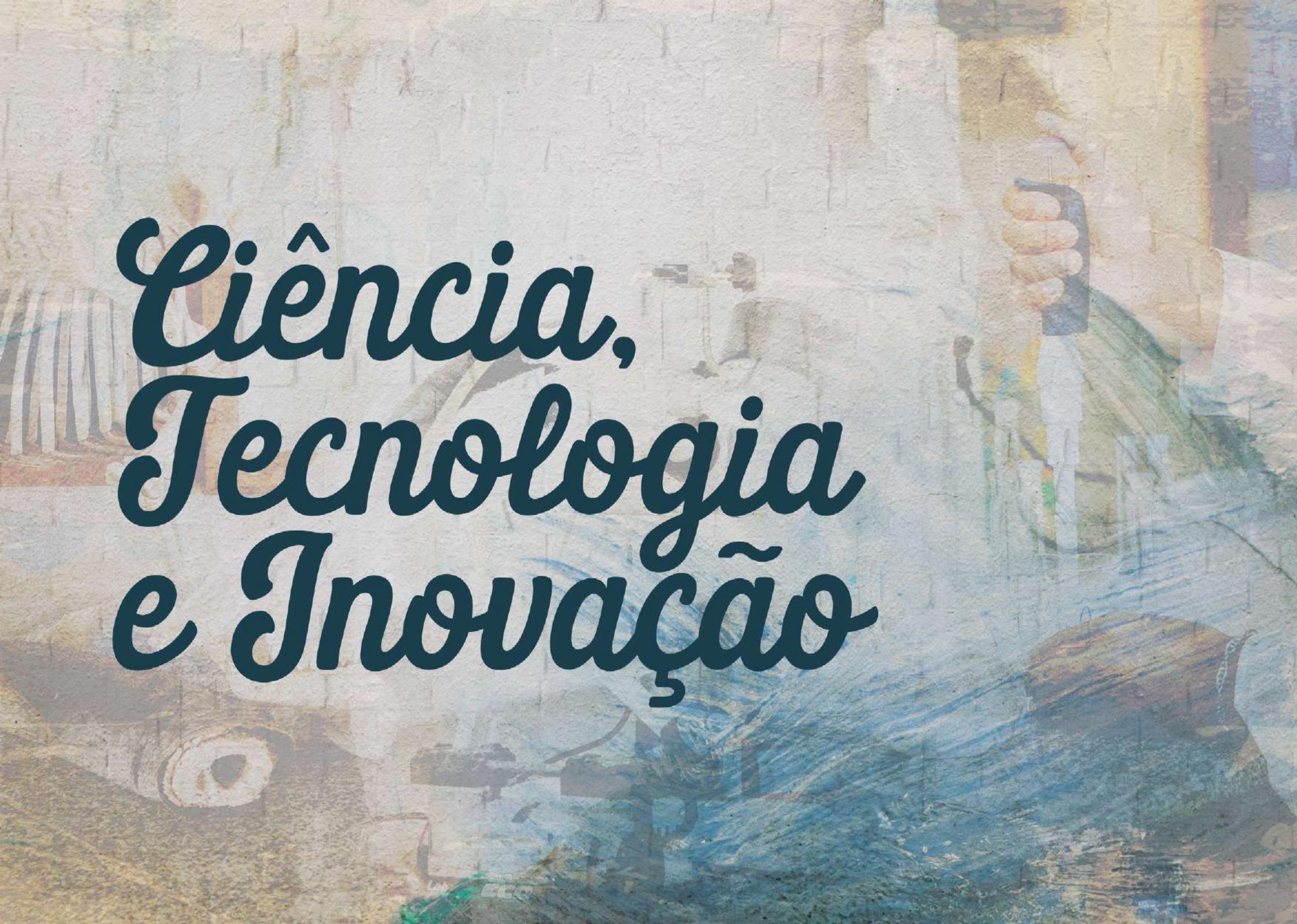
1994, ela se tornou professora da Uesb. Desde então, a docente tem contribuído para o fortalecimento e desenvolvimento da Educação Superior. Entre várias ações, ela colaborou para a implantação do primeiro curso de Mestrado em Geografia do interior da Bahia.

Para Ana Emília, no entanto, a sua atuação junto à área de pesquisa é o seu principal legado à Universidade. “Por meio das pesquisas realizadas pela Uesb, eu consegui produzir materiais que foram publicados e que, hoje, são de extrema importância para o entendimento da nossa cidade, já que eu venho me dedicando a trabalhar, estudar e pesquisar sobre Vitória da Conquista”, destaca.

Texto:

**Valcelene Amorim,  
jornalista**



The background is a textured, painterly composition. On the right side, a hand is depicted holding a pencil, with the pencil tip pointing towards the center. Below the hand, there are blue and green brushstrokes that suggest a boat or a structure on water. The overall color palette is muted, with earthy tones and soft blues and greens. The text is overlaid on the left side of the image.

*Ciência,  
Tecnologia  
e Inovação*

# Os caminhos da pesquisa científica

Para muitos, é a primeira porta para o futuro. Para outros, uma incubadora. Já alguns enxergam nela a oportunidade de fazer ciência. Ao longo dos seus 40 anos, a Uesb tem se consolidado como um espaço múltiplo de conhecimento e crescimento para milhares de pessoas.

Júnia Ortiz viu na Uesb a chance de ter “acesso ao ensino superior público e de qualidade”, ao ingressar, em 2007, no curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Foi na Universidade que nasceu nela o interesse pela pesquisa, caminho que vem percorrendo desde o segundo semestre da graduação, quando começou a fazer Iniciação Científica.

De lá para cá, ela finalizou o mestrado e o doutorado, ambos na Universidade Federal da Bahia (Ufba). Teve, ainda, a oportunidade de



*Júnia Ortiz*



realizar intercâmbio nos Estados Unidos, para estudar na St. John's University, em Nova Iorque. “Também atuei como pesquisadora visitante no Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT), um dos principais centros de pesquisa do mundo na área de Tecnologia”, conta a

jornalista. Foi traçando esse percurso que ela se tornou especialista em Ciência de Dados.

Atualmente, Júnia é pesquisadora vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), integrando o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Ela conta que trabalha com questões da Comunicação exploradas a partir de métodos da Ciência de Dados. “Minha função é integrar o corpo científico para pensar a Comunicação sobre Ciência e Saúde entre instituições, jornalismo e o público, a fim de produzir conhecimento que auxilie a construção de uma comunicação mais efetiva entre esses atores”, explica a pesquisadora.

Ao falar de sua trajetória, Júnia relembra como a Uesb foi importante para o seu fazer científico, que vem desenvolvendo há 12 anos. “Durante a graduação tive contato com importantes pesquisadores do Brasil e do mundo na área em que estava inserida. Aprendi de onde nasce uma pesquisa, como ela começa, quais métodos necessários e como ela é desenvolvida. Foi isso que me deu



toda a base do campo científico”, lembra.

Marcos Paulo Rezende, geneticista que atua na Associação Nacional Italiana de Criadores da Raça Piemontese (Anaborapi), também passou pela Uesb. Quando o assunto é incentivo à pesquisa, ele comprova: “a Uesb é uma ótima universidade para pesquisadores

motivados e com sede pela ciência”. Marcos ingressou na Instituição em 2015, quando iniciou o curso de Doutorado em Zootecnia. Desde a graduação, todo seu interesse nos estudos foi direcionado principalmente ao setor do melhoramento genético e morfofisiologia animal. “Trabalhar com uma das melhores equipes de professores do setor de melhoramento genético do Brasil, que mantém também parcerias internacionais, foi sem dúvida essencial para alavancar meu senso crítico nessa área. Em outras palavras, a estrutura dada pela Uesb me permitiu alcançar a busca pela excelência”, destaca.

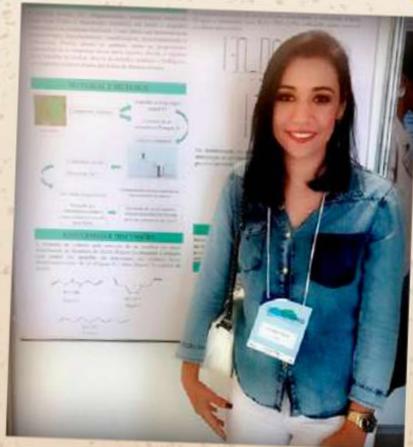
A Universidade também possibilitou que ele realizasse parte dos estudos, durante o doutorado, na Universidade de Firenze, na Itália. Segundo ele, a experiência foi “um fator importante na formação, principalmente, por conhecer uma realidade totalmente diversa, tanto no enfoque acadêmico, como na experiência pessoal”.

Com a intensa produção científica e as

experiências vivenciadas no exterior, ele foi convidado a fazer parte da equipe da maior companhia de bovinos de corte da Itália. “Na Anaborapi, o trabalho é, exclusivamente, com avaliação genética dos bovinos. Essa atividade está totalmente ligada com todo o ensino adquirido, especialmente no doutorado”, afirma Marcos Paulo.

**Virada de página** – A Uesb surgiu na vida da farmacêutica Joquebede Rodrigues como uma nova experiência acadêmica. “Inicialmente, cursava Biologia em minha cidade natal. No entanto, estava inquieta e sentindo uma necessidade de ampliar meus horizontes”, conta ela. Foi nesse momento da vida que Joquebede decidiu mudar de universidade e, em 2008, ingressou no curso de Farmácia da Uesb.

Ao se formar, iniciou o Mestrado em Genética, Biodiversidade e Conservação, oferecido pela Instituição. “Foi quando comecei efetivamente minha pesquisa científica. Por meio do mestrado, consegui aprimorar meus conhecimentos e continuar minha



*Jaquebedes Rodrigues*



trajetória como pesquisadora na área de medicamentos”, lembra Joquebede. Ainda no Mestrado, ela começou a realizar estudos sobre o potencial citogenotóxico, antioxidante e hipoglicemiante da *Mansoa hirsuta*, uma planta endêmica da caatinga conhecida, popularmente, como cipó d’alho.

Já durante o doutorado, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Joquebede participou de uma pesquisa que resultou em um pedido de patente para a Uesb, a UFRN e a Universidade Federal de

Alagoas. Em um trabalho conjunto, ela e outros pesquisadores desenvolveram um curativo com uma formulação inovadora, a partir do extrato obtido das folhas da cipó d’alho, para ser utilizado no tratamento de feridas.

“Contribuir com essa conquista foi gratificante, uma vez que a patente agrega valor econômico/social e, através dela, um medicamento inovador poderá chegar ao mercado, trazendo benefícios para a comunidade”, comenta a farmacêutica. Ao chegar nesse momento tão especial em sua carreira, Joquebede reforça a importância da Uesb para a sua vida acadêmica e profissional. Segundo ela, a Universidade permitiu “uma formação crítica, proativa e ética”.

**Texto:**

**Juliana Silva,  
jornalista**



# Doutores fazendo a diferença

Da escola pública na periferia à professora universitária. Da iniciação científica na graduação ao curso de pós-doutorado. De estudante à colaboradora internacional de estudos sobre a Via Láctea. Essa é a trajetória de Eliade Ferreira, licenciada em Física pela Uesb em 2006. Ela é um dos exemplos de pessoas que conseguem fazer parte de um seleto grupo de profissionais: os doutores.

Pesquisadora em Astrofísica Estelar e professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Rio Grande do Sul, Eliade relata que iniciou sua jornada como pesquisadora ainda na graduação. Na época, a então estudante era voluntária em grupos de pesquisa voltados para a confecção de equipamentos e materiais de observação do céu, como os relógios solares. “A minha motivação para seguir na área veio de projetos realizados na Uesb com meus professores do curso de Física”, relembra.

Com o Doutorado em Ciências, na área de Astrofísica, realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2013, a professora realiza, atualmente, pesquisas com aglomerados estelares, que são as estrelas recém-nascidas. Seus estudos buscam compreender como se dá o nascimento das estrelas e a formação das galáxias, como a Via Láctea, por exemplo. “A Astrofísica é uma das formas de tentar responder questões que estão em aberto, tanto do surgimento e evolução da nossa galáxia, como da evolução química. Ou seja, são respostas que tangem mais um todo e, na minha área, são pesquisas com as estrelas recém-nascidas”, explica.

A pesquisadora reforça que, na prática, a Astrofísica traz outras colaborações para a sociedade. Um dos exemplos que ela cita é a criação de equipamentos como as câmeras fotográficas, originadas de telescópios. Além da pesquisa, a ex-aluna da Uesb

atua na divulgação da Astronomia para a comunidade, no combate ao assédio sexual no ambiente acadêmico e colabora com outras instituições de pesquisa, como o Vista Variables in the Via Lactea Survey (VVV) – que consiste na utilização, por pesquisadores de todo o mundo, de um telescópio localizado no Chile para observar as estrelas.

Para Eliade, a Uesb cumpre o seu papel enquanto universidade pública: o de possibilitar mudanças significativas na vida das pessoas, sobretudo aquelas que vêm de um universo sem muitas perspectivas para a carreira acadêmica. “A Universidade me forneceu novos caminhos dentro da ciência. Foi dentro da Universidade que aprendi o que são projetos de pesquisa e extensão, o que são ações sociais, e tudo isso dentro de programas promovidos pela Instituição. A palavra que mais traduz a Uesb para mim é: transformação”, declara.

O enfermeiro Adilson Ribeiro também trilhou o caminho da pesquisa, chegando ao doutorado. Após se formar no curso de



*Eliade Ferreira*

Enfermagem na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), em 2011, ele ingressou na Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Uesb, com área de concentração em Saúde Pública, para fazer o curso de Mestrado. Em seguida, deu sequência às suas pesquisas no Doutorado, concluído em 2019.

“A escolha [pela pós-graduação da Uesb] e a minha inclinação para a Saúde Pública



*Adilson Ribeiro*



se dá por acreditar no Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, no Estado garantindo direitos à população”, afirma Adilson. Ainda na pós-graduação, ele teve a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia ao trabalhar em funções relacionadas à gestão pública municipal. “No Mestrado e no Doutorado, pesquisei nas linhas de Educação em Saúde Política e Planejamento, respectivamente.

Foram esses conhecimentos que possibilitaram uma maturação para atuação no serviço público”, completa.

Atualmente, Adilson atua como assessor técnico do município de Itajuípe e como apoiador institucional do Conselho Estadual de Secretários Municipais da Bahia (COSEMS), que é uma rede colaborativa do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Além disso, ele exerce a função de analista de Tutoria da Atenção Ambulatorial Especializada no projeto PlanificaSUS, coordenado pelo Hospital Albert Einstein, em parceria com o Ministério da Saúde.

Com toda a bagagem construída durante os anos de pesquisa na Uesb, o enfermeiro destaca que o processo de formação dos cursos de pós-graduação o auxilia na sua prática profissional, não somente pela formação específica em Saúde Pública, mas também por “facilitar o processo de entendimento do Sistema de Saúde e, também, realizar abordagens mais seguras

com as questões que são inerentes ao processo de trabalho no SUS”, explica.

Com alegria, Adilson destaca a relevância da Uesb para a sua vida: “posso dizer que, literalmente, [a Universidade] potencializou a minha atuação como profissional e como um ser social”. Nesse sentido, ele reforça a importância da universidade pública. “Precisamos criar um discurso de defesa real das instituições públicas, porque elas, historicamente, sustentaram e sustentam boa parte das necessidades da população brasileira”, pontua.

Texto:

Mara Silva,  
jornalista



# Tecnologia ao alcance de todos

Não existe modernidade sem tecnologia. Mas, o acesso a esse conjunto de técnicas, habilidades, métodos e processos não é homogêneo. A tecnologia faz parte de histórias que ainda não são regras, e algumas delas só são possíveis graças ao Ensino Superior público no interior.

Duas dessas histórias são protagonizadas por Roque Trindade e Thamiris Gomes, naturais do Sudoeste da Bahia. Ele precisava conciliar a rotina de trabalho com estudos. Ela já enfrentava o desafio de uma área ainda rotulada como masculina. Hoje, doutor em Engenharia Elétrica e da Computação, ele é professor da Uesb; e ela, mestre em Ciência da Computação, é engenheira de Qualidade de Software senior em uma empresa multinacional.



*Roque Trindade*

**Matemática: caminho para tecnologia** – A Uesb entrou na história de Roque há quase 30 anos. A escolha pelo curso se baseou na possibilidade de estudar à noite, já que precisava trabalhar para sustentar a família.

Foi assim que Administração se tornou a primeira opção, mesmo sendo distante do grande interesse pela Matemática. Porém, a convocação, em segunda chamada, para Ciências com habilitação em Matemática, curso escolhido como segunda opção, o surpreendeu e deu início à sua jornada. “Era como ter acertado na loteria, exceto que o prêmio teria que ser conquistado a cada disciplina, a cada semestre e assim o foi”, conta o professor emocionado.

Ainda no início do curso, ele passou a dar aulas de reforço das disciplinas de Exatas e já no terceiro semestre ingressou no estágio. Logo teve que abandoná-lo, no entanto, por conta de mais um importante passo: a aprovação em seu primeiro concurso. Desde então, somaram-se outras quatro aprovações em concursos públicos. Entre elas, a de servidor da Uesb, no mesmo período em que ingressou na primeira turma de Ciência da Computação também na Universidade.

Roque ainda cursou, na época, o Mestrado Interinstitucional em Ciência da Computação,

fruto de uma parceria da Uesb com a Universidade Federal de Pernambuco. Com o mestrado, ele realizou o feito de se tornar professor e aluno, ao passar no concurso que permitia candidatos com formação em áreas afins.

“Acredito que a Computação é uma manifestação da Matemática”, define. Pensando assim, o professor trilha até hoje seus caminhos na Uesb, desenvolvendo trabalhos com Matemática Avançada, Robótica Educativa e Automação, e possibilitando que outros jovens do Sudoeste baiano, como ele, tenham acesso ao conhecimento. “A tecnologia é fascinante, é sedutora. Quando eu defendo uma universidade pública, gratuita e de qualidade, eu estou defendendo a mim mesmo e a minha própria história”.

**Tecnologia é coisa de mulher** – A ideia de não pertencimento de algumas pessoas em determinados espaços, seja por gênero, raça ou classe social, é um desafio constante para quem se encontra nesse lugar. “Me sentia



desconfortável em ver apenas três mulheres na minha turma, poucas mulheres nos congressos e workshops, quase nunca havia mulheres como palestrantes”, conta Thamiris, que iniciou a graduação em 2007, na segunda turma do curso de Sistemas de Informação da Uesb.

Segundo ela, mesmo após concluir a graduação, esse cenário persiste. “É muito comum ser a única mulher dentro de uma equipe e, quando os homens sentiam alguma

dificuldade para desenvolver suas atividades, eles perguntarem a outros homens, mesmo tendo conhecimento da minha experiência profissional”, comenta. Ainda assim, a insistência de Thamiris por alçar voos cada vez mais altos a levou longe. “Eu consegui aproveitar muitas oportunidades que a universidade nos proporciona”, lembra ao enumerar suas experiências além da sala de aula, tanto na pesquisa quanto na extensão.

Mas, foi o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Informática da Uesb, onde foi bolsista por dois anos, que a preparou profissionalmente, como ela mesmo define. “Foi onde iniciei minha experiência em todo processo de desenvolvimento de software, trabalhando e conhecendo diferentes tecnologias, e, sem dúvidas, foi o diferencial para entrar no exigente mercado de trabalho”.

Agora, Thamiris trabalha com o desenvolvimento de testes automatizados em uma equipe com pessoas de diferentes lugares do mundo, e é referência de voz feminina ocupando esse espaço. “A falta

de uma representatividade na área de Tecnologia até hoje me incomoda e sempre tento buscar caminhos para mudar essa realidade. Muitas vezes, nós não conseguimos identificar situações de assédio, machismo e discriminação dentro do ambiente profissional, e as mulheres que identificam nem sempre conseguem se impor, seja por uma postura pessoal ou por questões hierárquicas. Por isso, é muito importante ficarmos atentas e unidas”, defende.

**Texto:**

**Mariana Lacerda,  
jornalista**



# Criatividade e empreendedorismo

Que os ipês são árvores muito admiradas por quem passa pela Uesb não é novidade. A surpresa é que, além de serem os “queridinhos” do campus de Vitória da Conquista, eles ainda inspiraram a criação do nome da empresa de dois egressos do curso de Engenharia Florestal: a Ipê Laser. A empresa, que confecciona produtos personalizados em madeira, surgiu há dois anos como fruto de um presente de aniversário de namoro que Breno Sena deu para Ana Paula Barros. “Ele fez um chaveiro de madeira em formato de coração com o phi, símbolo da Engenharia Florestal”, conta Ana.

Desde o início da graduação, o casal compartilha o gosto por tudo que é produzido em madeira. Atrrelado a isso, algumas disciplinas do curso, como “Industrialização de produtos florestais” e “Economia florestal”, deram suporte para que eles se



aprimorassem e tivessem mais segurança para empreender. Com o incentivo da família, dos colegas e de professores da Uesb, o casal decidiu investir em máquinas e ferramentas para iniciar a produção de chaveiros personalizados. O projeto deu tão certo que eles resolveram expandir a produção para artigos de decoração, tábuas *gourmet*, placas, brinquedos e até móveis.

Atualmente, as vendas e divulgação dos produtos se dão principalmente por meio das redes sociais, mas, o casal já planeja, futuramente, montar a loja física e, assim, expandir os negócios. “A gente costuma dizer que a Uesb nos presenteou com um pacote completo, a formação profissional e pessoal, o nosso encontro e a criação da Ipê Laser”, destaca Ana.

Ao longo dos seus 40 anos, a Uesb viu passar pelos seus três campi várias mentes criativas e empreendedoras, como é o caso de Lilian Borges, formada em 2010 também em um curso de Engenharia, mas não a Florestal, a de Alimentos, do campus de Itapetinga. Em seu primeiro emprego, Lilian viu a potencialidade de investir em um produto local. Com o aval da empresa em que trabalhava, ela começou a estudar o mercado e observou que seria possível produzir uma banana chips diferente da já existente no Brasil, com uma tecnologia do exterior.

Resultado: a empresa que Lilian trabalhou agora fabrica a banana chips criada por ela,



mas, o objetivo é que logo a marca tenha sua própria unidade de processamento para investir em outros produtos. Há dois anos no mercado, a Boa Terra Chips produz os chamados “snacks saudáveis”, que são chips doces e salgados com baixo teor de gordura, sódio e sem lactose. Com sede na cidade de

Gandu, sul da Bahia, a empresa já vende o produto “em mais de 55 cidades e em mais 300 pontos de venda. A meta é dobrar isso até o fim do ano”, afirma a empresária Lilian Borges.

Recentemente, a empresa firmou parceria para vendas on-line com uma grande empresa nacional de *e-commerce*, o que trouxe mais visibilidade para a marca em outros estados. Segundo Lilian, a Uesb foi fundamental em todo o processo, pois “abriu as portas do conhecimento, mostrou onde achar as respostas e me ensinou a persistir em meio as dificuldades”, completa.

**Além da internet** – Em 2003, longe das tecnologias digitais que vêm ajudando a impulsionar as empresas de Ana Paula, Breno e Lilian, se formava Fredson Porto, na terceira turma do curso de Educação Física, campus de Jequié. Assim que terminou a graduação, Fredson passou um tempo no Rio de Janeiro com o intuito de ganhar experiência. “Lá, surgiu a oportunidade de comprar equipamentos de uma fornecedora da academia que eu



trabalhava. Voltei para Jequié e consegui montar uma pequena academia que, aos poucos, foi crescendo”, conta Fredson.

A academia de Fredson, a By Fit, tem 15 anos de atuação em Jequié e já se tornou referência na região. “Conseguimos ampliar nosso espaço e hoje temos uma sede própria, são mais de 600 metros quadrados, com

aulas de musculação, ginástica, treinamento funcional... é uma academia completa”, comemora o empresário.

Mesmo com o distanciamento de épocas e em áreas bem diferentes, o desejo de usar os conhecimentos adquiridos na Universidade para empreender traçou um futuro próprio para Ana Paula, Breno, Lilian e Fredson. Olhar para o novo por meio de uma formação de qualidade é encontrar novas portas.

**Texto:**

**Tais Patez,  
estagiária de  
jornalismo**





*Público  
e Social*

# Transformação social

Perceber um problema, definir um objetivo, traçar um plano de ação e envolver medidas governamentais para que, no fim das contas, o resultado seja um: a melhoria de vida da população. Em poucas palavras, as políticas públicas funcionam dessa forma, mas são movidas por profissionais engajados em fazer do seu trabalho um verdadeiro mecanismo de contribuição social.

Instituição pública de Ensino Superior, a Uesb forma, há quatro décadas, profissionais com a missão de tornar conhecimento em força motriz da transformação social. Nessa longa história, está a advogada e defensora pública Kaliany Gonzaga, formada na primeira turma do curso de Direito, em 2004.

Entusiasta de políticas públicas capazes de gerar inclusão e oportunidades, Kaliany



*Kaliany Gonzaga*

ingressou na Defensoria Pública do Estado da Bahia em 2006. Lá, despertou seu olhar para um grupo de trabalhadores que, muitas vezes, são esquecidos e não têm seus direitos assegurados: os catadores autônomos de materiais recicláveis. Com o problema percebido e apoio de outros colegas, Kaliany idealizou o projeto “Mãos que Reciclam”, que, a princípio, se propôs criar uma associação para esses catadores.

A missão inicial foi cumprida, mas outro desafio estava posto: montar um programa mais duradouro e que contribuísse, efetivamente, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Por meio da educação informal, o Programa implantou a coleta seletiva solidária e, assim, trabalha com vertentes que se complementam. “De um lado, visa impulsionar os agentes sociais (cidadãos, sociedade civil, sociedades empresárias, entidades públicas ou privadas etc.) a desencadearem processos capazes de alcançar a eficaz gestão dos resíduos sólidos; de outro, no que diz respeito às famílias que laboram com a coleta de materiais recicláveis, condições mais dignas de trabalho podem ser atingidas, por meio da sua emancipação econômica, e, sobretudo, respeito aos direitos fundamentais e sociais”, explica a defensora.

Atualmente, o Programa assiste 350 famílias em Vitória da Conquista, mas já expandiu sua atuação para municípios como Itapetinga, Itabuna e Amargosa. “Acredito que os alunos advindos do ensino público possuem uma dívida pública. A sociedade espera nossa

contraprestação, então, que nossos esforços diários não sejam egoístas ou quietistas. Façamos a nossa parte”, opina.

Dois anos após a formação de Kaliany, o curso de Direito tornava Michael Farias um bacharel na área. Mas a história de atuação com políticas públicas para o atual advogado começou ainda na graduação, quando teve a oportunidade de integrar o projeto inicial do que hoje é o Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente da Uesb. “Foi ali que se deu a primeira experiência no campo da extensão e que acabou me levando a ter esse contato direto com as políticas públicas, me despertando o olhar e o desejo por continuar estudando a Política de Direitos Humanos da Criança e do Adolescente”, conta Michael.

De graduando a profissional, Michael integrou a equipe do Núcleo por mais de 10 anos, chegando a gerenciar as ações multidisciplinares de assistência especializada promovidas pelo Núcleo para crianças, adolescentes, familiares e/ou responsáveis. “A minha história profissional e a história da



*Michael Farias*



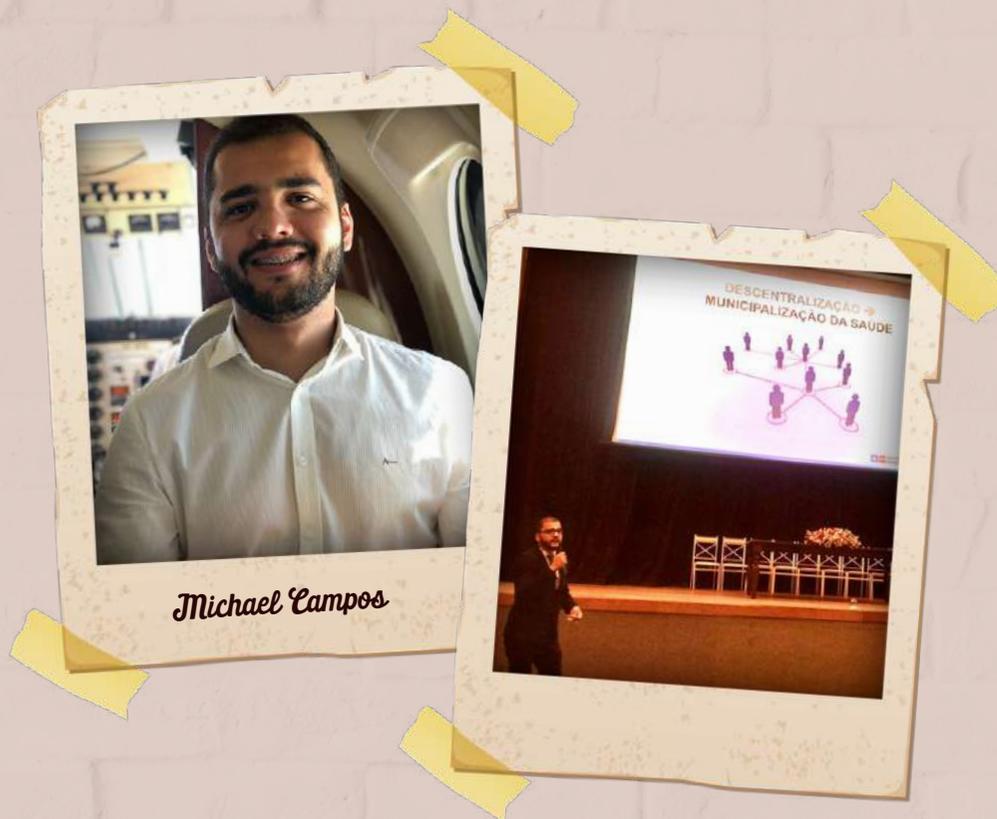
Uesb se encontram. A Uesb me garantiu uma formação que me permite olhar de forma crítica e de maneira participativa para espaços de construção das políticas públicas”, conta.

Em 2016, ele deu início a uma nova jornada, na qual a contribuição social por meio de políticas governamentais continuava presente. Agora, Michael passava a atuar na Secretaria

de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Vitória da Conquista, onde veio a se tornar secretário. “A influência da minha formação na Uesb me fortalece na militância pela garantia de direitos das pessoas que estão inseridas em contextos de vulnerabilidades e riscos sociais”, avalia.

**Políticas de Saúde** – No campo da Saúde, a garantia de direitos da população e de estratégias eficientes também é o foco dos profissionais formados na Uesb. Em 2014, Michael do Carmo se tornava bacharel em Enfermagem, no campus de Jequié. Como ele mesmo conta, “a atuação profissional no setor público iniciou, imediatamente, após minha formação”. Um mês depois da sonhada colação de grau, o enfermeiro já começou a atuar em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Maracás, interior da Bahia. Foi no mesmo município que Michael assumiu a direção do Hospital Municipal Dr. Álvaro Bezerra.

Em 2017, a atuação para a melhoria na saúde no interior baiano ganharia uma nova



*Michael Campos*

dimensão na carreira de Michael ao ser convidado para trabalhar na Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foi lá onde ele se tornou coordenador estadual de Gestão de Unidades Consorciadas, ou seja, atua diretamente na política de regionalização da saúde do Governo do Estado, por meio das Policlínicas Regionais. “[Essa] é uma moderna e eficiente modalidade de gestão. O objetivo é garantir os serviços que nem o Estado nem os Municípios conseguem custear sozinhos. Dessa

forma, ocorre a união desses entes para a garantia da oferta desses serviços”, explica o atual coordenador.

O desejo de atuar com políticas públicas vem desde a graduação e não importava em qual parte do processo: seja na gestão ou na assistência. “Sou um ativista do Sistema Público de Saúde e, extremamente, orgulhoso por fazer parte dele. O que me motiva é saber que as minhas ações refletem na melhoria de vida de milhares de pessoas”, declara. Quando o assunto é o lugar que lhe preparou, Michael não se intimida em dizer: “a Uesb foi fundamental para o caminho que trilhei. Ser egresso da Uesb é sinônimo de portas abertas. O mercado de trabalho lhe vê com respeito”.

**Texto:**

**Patrick Moraes,  
jornalista**



# Conhecimento a serviço público

Em 1999, Aleksandro Campanha alcançava um dos seus objetivos de vida: se formar em Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Depois desse importante passo, novas possibilidades surgiram. No ano seguinte, ele foi aprovado em um concurso público da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista para atuar como auditor fiscal. Já em 2001, voltou à Uesb para ser professor.

Ao falar do início da sua carreira profissional, Aleksandro lembra o quanto o aprendizado proporcionado pela graduação foi essencial para que pudesse exercer a função. “Os conhecimentos de Contabilidade e Direito Tributário adquiridos no curso da Uesb passaram a ser extremamente úteis no exercício da minha atividade como auditor fiscal”, relata.



Unindo os vários anos de atuação como auditor fiscal e a docência na Uesb, Aleksandro viu a oportunidade de contribuir mais com a sociedade. Foi quando criou o projeto de extensão “Cidadão Fiscal”, que consiste em

orientar e incentivar alunos e a comunidade conquistense a exercerem a fiscalização das ações do poder público quanto ao uso dos tributos.

“Na medida em que a minha atividade vai em busca de tributos, evitando ou inibindo a sonegação fiscal para garantir um fluxo contínuo e correto de recursos aos cofres públicos, conseguimos, de forma indireta, viabilizar políticas públicas em favor da sociedade”, explica Aleksandro. Essa relação entre contribuintes e o Estado reforça outro ponto importante: “a necessidade da sociedade fiscalizar o uso correto desses recursos e, nesse aspecto, desenvolvemos, na Uesb, o projeto Cidadão Fiscal”, completa.

Segundo Aleksandro, a Universidade vai além da formação acadêmica e profissional, ela trouxe para a sua vida contribuições como “o comprometimento com o próximo, a capacidade de superar os desafios que surgem e o interesse contínuo pela produção e promoção do conhecimento científico”.



*Karina Cherubini*

**Aprimoramento profissional** – Muitas vezes, o caminho é traçado de maneira inversa para aqueles que desejam construir uma carreira em instituições públicas. E foi assim com dois profissionais: Karina Cherubini, promotora de Justiça do Estado da Bahia, e Francisco Lessa, superintendente regional da Receita Federal nos estados da Bahia e Sergipe. Já concursados, ambos buscaram a Universidade para aprimorar os

conhecimentos que poderiam contribuir com a carreira profissional.

Formada em Direito, Karina atua como promotora desde 1992. A partir de 2014, assumiu a Promotoria Regional Especializada em Meio Ambiente, com sede em Vitória da Conquista, que atende 17 municípios da região Sudoeste. Segundo ela, atuar na área Ambiental significa enfrentar a complexidade jurídica e, também, a complexidade social. Os comandos legais são elaborados com influência e utilizando terminologias de outros ramos de saber, como Biologia, Engenharia Ambiental e Urbanismo. “Desse modo, percebi a necessidade de buscar conhecimentos interdisciplinares que facilitassem a compreensão e aplicação dos textos legais no desempenho das funções institucionais”, pontua Karina.

Foi então que ela decidiu ingressar no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Uesb, curso que concluiu em 2020. “A possibilidade de cursar o Mestrado na área necessária para o desempenho

das minhas funções e com o perfil de interdisciplinaridade almejado, aliado à situação espacial da Universidade, no interior do estado, tornou certa a escolha do Mestrado em Ciências Ambientais da Uesb”, conta.

Para Karina, o retorno às salas de aulas, mesmo após uma trajetória já consolidada, “teve e tem muita valia por permitir analisar de modo mais acadêmico, seguindo método científico”, suas ações no Ministério Público, especialmente, os resultados do projeto de Educação Ambiental denominado Eco Kids e Eco Teens. A iniciativa, coordenada por Karina, estimula crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino a aprenderem mais sobre a necessidade da preservação do meio ambiente por meio da produção de jornais, estimulando, assim, a formação de atores sociais defensores da natureza.

Essa importância da aplicação do conhecimento acadêmico na prática profissional também faz parte do legado que a Uesb deixou na carreira de Francisco Lessa.



*Francisco Lessa*



Em 1998, ele foi aprovado em um concurso para atuar na Receita Federal como auditor fiscal. Logo depois da sua aprovação, o servidor público buscou os conhecimentos do curso de Direito da Uesb, em 1999, para contribuir com sua nova função.

Francisco ingressou na segunda turma do curso. Segundo ele, apesar de novo, professores e alunos conseguiram construir

uma excelente graduação. “O curso estava nascendo. Havia sido criado um ano antes. Mas ali vi florescer ótimos jovens operadores do Direito”, lembra.

Antes mesmo de se formar, em 2004, ele foi nomeado como delegado da Receita e atuou na área Fiscal, lidando, diretamente, com tributos internos de empresas e instituições e atuando no combate ao contrabando. “Sem a graduação, eu não teria me especializado em Direito Tributário, nem tampouco desempenhado posições de destaque na Gestão de Pessoas da Receita Federal”, menciona Francisco.

“Devo muito à universidade pública, a Uesb em particular, pela formação jurídica que me deu e que muito apliquei enquanto fui delegado, coordenador regional e, agora, dirigente regional da Receita. Tenho um carinho muito grande pelos tempos de Uesb e sou muito grato a ela”, completa.

Ao longo de 40 anos, a Uesb tornou possível que histórias como a de Alexssandro,

Karina, Francisco e de muitos outros fossem possíveis. Pessoas que puderam construir carreiras públicas por meio da aplicação do conhecimento produzido e compartilhado na Universidade. São profissionais que, em esferas de atuação diferentes, contribuem com a sociedade por meio do funcionalismo público.

Texto:

Mara Silva,  
jornalista



# Profissionalização do artista

Em tempos difíceis, a cultura chama ainda mais atenção, seja como fuga em uma realidade conturbada ou como maneira de se fazer ouvir. Mas, o fomento à cultura da região Sudoeste e a valorização das profissões ligadas à arte são características presentes desde sempre na história da Uesb.

A Universidade foi a primeira a oferecer o curso de Artes Cênicas no interior da Bahia. O ano era 2010 e a Licenciatura em Artes com formação em Dança ou Teatro estava sendo implantada no campus de Jequié. Mais tarde, em 2012, o curso de Artes foi desmembrado em duas graduações: Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro.

Já foram nesses cursos distintos que se formaram o ator Pyter Rodrigues e a

dançarina Thiana Barbosa, em 2016. A Uesb significou para eles – e para dezenas de outras histórias – a possibilidade da profissionalização dos dons artísticos presentes desde a infância.

**A construção de um artista** – “O que costumo dizer é que não escolhemos a área artística, ela é que nos escolhe”, define Pyter Rodrigues. Ele conta que iniciou no teatro muito cedo, com seis anos de idade. “Desde então, não parei mais”. O morador de Arraial D’Ajuda, distrito do município de Porto Seguro, trocou o curso de Matemática na cidade por Jequié, ao ficar sabendo do curso de Teatro na Uesb. “Deixar tudo para viver e estudar em outra cidade não é fácil, ainda mais quando não tem ninguém que lhe dê um suporte como familiares e amigos”, lembra o ator.



*Pyter Rodrigues*



Os desafios, no entanto, não foram suficiente para desanimar Pyter, que explorou diversos caminhos durante a graduação. “Em todos os quatro anos na Universidade, fui bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e isso me ajudou muito.

Também fui integrante do grupo de Pesquisa Olaria, presidente do Centro Acadêmico Rizoma e fundador do Coletivo Nós, grupo formado com estudantes do Ensino Médio”, conta.

O fato de estar no interior da Bahia também não intimidou o ator, que foi além, participou de eventos nacionais e alcançou reconhecimento. “Cheguei a ganhar alguns prêmios, que hoje só agregam meu currículo”, comenta. “O importante é você se dedicar, ser ativo no curso e fora dele, se inscrever em festivais, feiras, eventos, congressos e não esperar as oportunidades baterem em sua porta, mas correr atrás delas”, reflete.

Atualmente lotado na Secretaria Municipal de Educação de Jequié como professor de Artes, Pyter também dá aulas no curso técnico em Teatro pela Secretaria Estadual de Educação. Próximo de concluir a especialização em Pedagogias das Artes, pela Universidade Federal do Sul da Bahia, o ator aguarda a nomeação como professor efetivo do Estado de Minas Gerais. “Com certeza, tudo que

conquistei e venho conquistando é devido a minha formação na Uesb e pelo trabalho incansável de professores e professoras que se dedicam para dar o seu melhor por essa Instituição”, conclui Pyter.

**Importância da profissionalização** – Para Thiana Barbosa, um estereótipo antigo, porém ainda muito presente, é o maior desafio para os artistas: “ainda encontramos uma certa resistência da sociedade de compreender que nosso trabalho é um trabalho, nossa profissão é uma profissão que deve ser valorizada tanto quanto as outras”. Licenciada em Dança pela Uesb, Thiana destaca que isso acontece, principalmente, no ambiente escolar, por uma “visão deturpada da arte, que, por vezes, é entendida somente como entretenimento ou como ‘tapa buraco’ em eventos de datas comemorativas”.

Nesse cenário, a capacitação mostra o potencial da área em seus caminhos diversos. “Apesar de acreditar que não há, de fato, uma separação entre o ser professora e o ser artista, escutamos muito isso durante a



graduação: nossa formação é de artista/docente/pesquisadora”, avalia Thiana. Segundo ela, a experiência na Uesb ampliou seus horizontes: “nessa Universidade, meu olhar para arte se tornou ‘gigante’”.

Durante o curso, a dançarina explorou todas as possibilidades. “Tive a felicidade de me envolver com o grupo de Pesquisa Olaria – que depois se tornou Olaria Grupo de Artes Integradas Performativas e de Pesquisa –, com o Pibid, com a Iniciação Científica e com o Programa de Extensão em Artes Cênicas (Procena)”, conta.

A experiência seguiu com a especialização de Estudos Contemporâneos em Dança da Universidade Federal da Bahia (Ufba), que possibilitou o contato com o Teatro e, até mesmo, com a sétima arte, o Cinema. “Sinto que, mesmo após a formatura, as produções que realizei na Universidade reverberam sempre na minha vida fora dela. É como se eu não tivesse saído de alguma forma”, brinca a dançarina.

Plural como a arte, Thiana manteve, após a Uesb, trabalhos nas áreas de Dança, Teatro e Produção Cultural. Atualmente, é tutora presencial do curso de Licenciatura em Dança da Ufba, diretora e professora de Dança da Arco-Espaço Artes do Corpo e, também, professora do Núcleo de Dança de uma instituição privada de Jequié. “Todas as experiências que tive dentro e fora das salas de aula com colegas do curso, com professores, com projetos e produções contribuíram para o meu desenvolvimento e amadurecimento tanto nas minhas aulas quanto no palco”, ressalta.

**Texto:**

**Mariana Lacerda,  
jornalista**



# Licença Poética

## O universo que transforma

Era realmente um outro universo. Universidade. Finalmente, ela saía do imaginário da adolescente estudante de escola pequena, em pacata cidade do interior, para se tornar muros, salas e corredores. Cabe uma cidade inteira aqui? À primeira vista, o novo universo era intimidador. Pois tem até uma Prefeitura. Prédios que eu não sabia a finalidade. Siglas que não me diziam nada. Departamentos de ciências diversas, laboratórios de nomes que nunca ouvi antes, campos verdes ao longe com plantações e criações de animais. Meus olhos assustados tentaram fotografar o máximo de informações possível. É um mundo novo.

E pessoas. Pessoas novas. As mais diferentes que eu já vira reunidas num só lugar. Em aparência, expressões, hábitos e pensamentos. No espaço da cantina

do módulo onde eu estudava, um rapaz engomado de camisa de botões concordava empolgado com uma menina de cabelos coloridos e piercings. Enquanto dividiam um cigarro, dois moços despojados divergiam enfaticamente se os movimentos históricos de guerrilha eram força revolucionária ou fações terroristas. Um grupo de jovens uniformizados de jalecos brancos sentava-se a uma mesa mais à frente. Prontos pra examinar uma coxinha. De emos a nerds, de clássicos a casuais, de formais a hippies, de neoliberais a anarquistas. Nesse novo mundo, havia espaço pra todo mundo.

A Bahia inteira cabe aqui, pensei, ao achar graça em mais um sotaque diferente. Os regionalismos sempre me fascinaram. Já precisei explicar o que era um quente-frio, e fui a única que não correu quando

apontaram uma biba. Cada conversa despreziosa com um colega era cheia de descobertas. Ouvir sobre as raízes e a história de cada um era também um guia para o autoconhecimento. Ali, a adolescente ainda verde teve contato com diferentes realidades, dificuldades e opressões; e tornou-se mais ciente dos seus privilégios. Foi uma das primeiras lições que a Universidade me apresentou: também há aprendizado nas cantinas e corredores.

Mas eu não apenas conheci diferentes regiões da Bahia enquanto comia um pastel durante o intervalo de uma aula, como também visitei por ali pedaços do Brasil, e até mesmo de outros países. Com o tempo, me familiarizei com sotaques, prédios, siglas, espaços e nomenclaturas. Descobri a função da Prefeitura (de Campus!)\* e de cada setor administrativo. De repente, a Universidade não parecia mais tão gigante assim.

Foi quando eu achei que a Uesb estava segura e palpável em minhas mãos, que tive a minha mais interessante descoberta. Aqueles

muros largos, que um dia me intimidaram, eram – por assim dizer – mera questão formal. A instituição estava muito além deles. Ao se tornar pequena aos meus olhos, a Universidade conseguiu me mostrar a sua verdadeira grandiosidade: as provocações das pesquisas, as revelações das ciências, a realidade transformadora das ações de extensão comunitária. A Universidade cabe em todo lugar.

Antes de atravessar aqueles muros, a formação profissional já parecia, por si só, ser a cereja do bolo. O tão sonhado diploma. Mas a Universidade não apenas nos faz sair de adolescentes colegiais para bacharéis, de técnicos para analistas, de sonhadores para cientistas. Esse novo universo tem uma dimensão humana capaz de nos modificar por dentro. Quem vê a cereja não tem noção da massa. Da vivência do movimento estudantil às ações afirmativas, das teorias de renomados sociólogos a rodas de conversas informais. Nos espaços desse novo universo, recebemos um chamado para refletir sobre raça, gênero, classe, sexualidade,

diversidade. No dia a dia de universitário, a gente se constrói e se desconstrói. É o momento de furar a bolha para mergulhar na mais fascinante aventura em busca de nós mesmos.

Depois de ter deixado para trás aqueles muros, era como se o universo inteiro estivesse ao meu alcance. O tão sonhado diploma. E a jamais imaginada bagagem de experiências e horizontes. A universidade pública nos transforma – individual e coletivamente. Ela se faz presente na vida de todos, mesmo daqueles que não passaram por ela. Muito além dos seus prédios e corredores, a universidade pública está em nossos medicamentos e vacinas. Na agricultura familiar e nos telejornais. Está no acolhimento a populações vulneráveis. Na efetivação dos direitos humanos. A universidade pública é uma das engrenagens que fazem girar as mais significativas mudanças sociais. Somos todos filhos dessa balbúrdia.

\*Alguns anos após de me formar em Jornalismo na Uesb, passei em um concurso público da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, onde trabalho ainda hoje. Dia desses, estava cumprindo minhas tarefas na Secretaria de Comunicação, quando um universitário chegou pedindo autorização para colar cartazes na Uesb. "Me disseram para procurar a Prefeitura." Ah, calouro... Pode confiar: a Universidade transforma!

Texto:

Sâmia Louise,  
jornalista



# Memórias

A vida tem mesmo muitos mistérios e nos presenteia com encontros inesquecíveis. Cada um que cruza nosso caminho tem uma missão de trazer o seu melhor e marcar nossas vidas de alguma maneira. Assim foi a curta passagem de Daniela e Moabe em nossas vidas e nos corredores da Uesb.

Primeiro dia de aula, grande curiosidade pelas novas disciplinas e por esse novo universo que iniciava em nossas vidas. Éramos cinco jovens ansiosos para conhecermos os novos colegas e entender como funcionava essa tal de “pós-graduação”. Não foi preciso muito tempo para nascer uma amizade e cumplicidade. Acontece que as novas atividades pediam rápido entrosamento e foi assim que, no primeiro dia de aula, saímos com um seminário para aprontar para o próximo dia e com novos companheiros de luta.

Muito diferentes no modo de se expressar, Moabe e Dani eram muito iguais na determinação, na vontade de crescer na vida e no brilho no olhar. Foram poucos e intensos três meses de convivência em Itapetinga. Compartilhamos muito mais que informações acerca de Bioquímica e Biologia Molecular, compartilhamos nossas vidas, aflições, planos, sonhos e até as marmitas do almoço.

Dani era incrivelmente dedicada e centrada, trazia seus estudos como prioridade. Muito delicada e meiga, tinha a sensibilidade de acalmar nossos corações sempre que o desespero batia à porta. Além de nutricionista, havia feito sua primeira graduação em Biologia pela Uesb. Tinha mais experiência com as questões acadêmicas e trazia muita sabedoria no olhar. Suas palavras eram sempre colocadas adequadamente no momento certo. Dani foi acolhimento!

Moabe foi calma. Graduado em Biotecnologia, escolheu a Uesb para seguir em sua carreira acadêmica. Muito inteligente, daqueles que nem precisam esquentar muito a cabeça na hora de estudar. Sabia impor suas vontades de um jeito tranquilo, sem fazer muito esforço. Tinha a capacidade de arrancar sorrisos nos momentos mais inesperados. Sossegava todas as situações, sempre dizendo: “não vamos estressar”, “vai dar tudo certo”...

Deu mesmo muito certo... Queriam seguir na carreira acadêmica e conseguiram com êxito, foram grandes “professores do tempo”. Como maior ensinamento, mostraram a importância de desfrutar cada momento intensamente. Se pudéssemos descrever o sentimento desse breve encontro em uma única palavra, escolheríamos “Gratidão”, meus amigos!



Daniela e Moabe foram alunos da primeira turma do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular. Daniela era formada em Ciências Biológicas pela Uesb e em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Moabe era biotecnólogo pela Ufba.

Texto:

Tátilla Putumujú,  
mestra em Bioquímica  
e Biologia Molecular  
pela Uesb



